

## AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EXPRESSAS NAS FALAS DAS PROFESSORAS DE UM CEI DE NOVA VENEZA/SC

### MULTIPLE LANGUAGES IN PRE-SCHOOL EDUCATION DAILY ROUTINE EXPRESSED IN THE SPEECH OF TEACHERS OF A CEI IN NOVAVENEZA / SC

Carolini Zanette Bonfante<sup>1</sup>

Gislene Camargo<sup>2</sup>

**RESUMO:** As crianças em suas ações do cotidiano na educação infantil fazem o uso das linguagens em diversos momentos. Portanto, trabalhar as múltiplas linguagens na educação infantil pode contribuir com o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, o que desencadeou a formulação do problema da pesquisa: As falas das professoras expressam a utilização das múltiplas linguagens na educação infantil? Nesse sentido, o objetivo geral deste artigo é analisar como são trabalhadas as múltiplas linguagens na educação infantil; e como objetivos específicos: Identificar de que formas as professoras e instituição promovem as múltiplas linguagens; Analisar qual a importância das múltiplas linguagens; Analisar qual a importância das múltiplas linguagens como prática pedagógica; Identificar quais são as múltiplas linguagens da Educação Infantil. Para realizar a pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, onde foram entrevistadas oito professoras de um CEI do município de Nova Veneza/SC, as respostas foram transcritas e analisadas em duas categorias: As falas das professoras sobre as múltiplas linguagens e Múltiplas linguagens como práticas pedagógicas. Os referenciais teóricos utilizados foram Kuhlmann (2001), Faria e Salles (2007), Brasil (2010), entre outros. Conclui-se que as professoras citam as múltiplas linguagens, porém não lhe atribuem o real significado, algumas incluem as múltiplas linguagens em seus planejamentos e outras somente as que consideram mais importantes. A linguagem musical e artes visuais não foram citadas nas suas práticas pedagógicas. Mediante o resultado, sugere-se que esse tema incita mais pesquisas abordando o assunto.

**PALAVRAS CHAVE:** Múltiplas Linguagens. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

**ABSTRACT:** Children use language all the time to communicate, in their daily action, in early childhood education. Therefore, work with multiple languages in early childhood education can contribute to the development of cognitive, emotional and social aspects. These

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia. gcd@unesc.net

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Coordenadora do Curso de Pedagogia da UNESC. Coordenadora do Pibid Subprojeto Educação Infantil e Alfabetização e Letramento. Líder do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores. Gislene@unesc.net

aspect contributed to formulate the research questions: Does the teachers' speeches express the use of multiple languages in early childhood education? In this sense, the objective of this article is to analyze how multiple languages work in early childhood education. The specific objectives are: To identify which ways teachers and institution promote multiple languages; to analyze what is the importance of multiple languages; to analyze what is the importance of multiple languages in teaching practice; and to identify which are the multiple languages of Early Childhood Education. To conduct the research, it was chosen the qualitative approach, where it was interviewed eight teachers of a preschool in the city of Nova Veneza / SC. Their answers were transcribed and analyzed into two categories: The teachers's speeches on the multiple languages and multiple languages as pedagogical practices. The theoretical framework used in this work were Kuhlmann (2001), Faria and Salles (2007), Brazil (2010), among others. It can be assumed that the teachers cite multiple languages, but do not give real meaning in their classes, some of the teachers include multiple languages in their planning and others only those multiple languages they consider most important. The musical language and visual arts were not mentioned in their teaching practices. In the result, it is suggested that this work can encourage further research addressing the subject.

**KEYWORDS:** Multiple Languages. Child education. Pedagogical practices

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem sua ênfase na “As múltiplas linguagens no cotidiano da Educação Infantil expressas nas falas das professoras do CEI de Nova Veneza/ SC”. Este tema surgiu no decorrer do Estágio Supervisionado I (Educação Infantil) e Estágio Não-Obrigatório, onde pude ter mais contato com as crianças e suas múltiplas linguagens. Desta forma, apontou-se uma inquietação, dando origem ao problema: As falas das professoras expressam a utilização das múltiplas linguagens na educação infantil?

As crianças em suas ações do cotidiano na Educação Infantil fazem o uso da linguagem em todos os momentos. Portanto, trabalhar as múltiplas linguagens na Educação Infantil contribui com o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais. As múltiplas linguagens estão expressas nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2010), o que representa sua relevância e obrigatoriedade de estarem inseridas na Educação Infantil e principalmente no cotidiano das crianças e das professoras.

Portanto, para responder ao problema, foram entrevistadas professoras de um CEI do município de Nova Veneza/SC, tendo como ênfase as múltiplas linguagens presentes no cotidiano escolar. Foram elencados os seguintes objetivos: Analisar como são trabalhadas as múltiplas linguagens na Educação Infantil; Identificar de que formas as professoras e a

instituição promovem as múltiplas linguagens; Analisar qual a importância das múltiplas linguagens como prática pedagógica; Identificar quais são as múltiplas linguagens da Educação Infantil.

Os referenciais teóricos que embasaram a pesquisa foram Kuhlmann (2001), Faria e Salles (2007), Brasil (2010), entre outros autores, no sentido de situar a criança no tempo, bem como a concepção atual de infância; além de definir as múltiplas linguagens e sua importância para a Educação Infantil.

## **2 O LUGAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PEQUENOS PASSOS PARA GRANDES APRENDIZAGENS**

A criança já foi tratada como um ser incapaz e/ou um adulto em miniatura, sem ser considerada suas especificidades, suas singularidades e era por meio do convívio com os adultos que aprendia seus hábitos e conhecimentos. Antigamente o cuidar era a forma de educação que predominava, onde a responsabilidade da educação era das famílias ou do grupo social que a criança estava inserida.

Nesse sentido, Bujes (2001, p.13) relata que:

Era junto aos adultos e outras crianças com os quais convivia que a criança aprendia a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes para ela e a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sua sobrevivência material e para enfrentar as exigências da vida adulta.

O olhar sobre as crianças começou a mudar a partir do século XVII, onde os pais começaram a dar mais atenção à área afetiva e social da criança. Somente a instrução oferecida em casa já não dava mais conta da atenção que a criança necessitava, desse modo, a escola começou a fazer parte do cotidiano das crianças. Contudo, a concepção da escola sobre a criança, era de um ser inacabado, fraco e desprovido de conhecimento. O papel que a escola assumia nessa época era de impor regras para as crianças, sobre costumes, valores sociais e morais com a finalidade de preparar para o trabalho e a vida adulta (ARIES, 1981).

No século XIX foram criadas no Brasil creches, internatos e asilos com o propósito de atender crianças pobres e filhos de escravos. Neste mesmo momento foram criados os jardins de infância, onde uns acreditavam que serviria como “depósito” de crianças,

e outros defendiam que ajudaria no desenvolvimento infantil (BUJES, 2001). O autor ainda ressalta que um longo período da história da humanidade não havia instituições responsáveis em compartilhar as responsabilidades das crianças diante das famílias e comunidade. Com as modificações da sociedade, mudou-se a maneira de pensar o que é ser criança.

Após as mudanças econômicas, políticas e sociais que houveram na sociedade devido à incorporação das mulheres ao trabalho assalariado e, ao novo papel que a mulher assumia, surgiram às creches e pré-escolas. Houve também o surgimento de ideias novas sobre a infância e o papel da criança na sociedade, onde argumentavam que por meio da educação as crianças se tornariam indivíduos produtivos e ajustados às exigências da sociedade atual em que viviam (BUJES, 2001). Nesse sentido, de acordo com Kuhlmann (2001), na década de 1970 iniciou-se a expansão de creches e pré-escolas onde gerou a crítica de educação repositória e um caráter assistencialista e discriminatório. A educação assistencialista tinha como prioridade a preocupação em cuidar da criança, e a preparação da criança em aceitar sua condição social e econômica.

Kuhlmann (2001, p. 182 e 183) define a educação assistencialista como:

Uma educação que parte de uma concepção preconceituosa da pobreza e que, por meio de um atendimento de baixa qualidade, pretende preparar os atendidos para permanecer no lugar social a que estariam destinados. Uma educação bem diferente daquela ligada aos ideais de cidadania, de liberdade, igualdade e fraternidade.

Por muitos anos a Educação Infantil teve como finalidade o cuidado, a higiene e a alimentação de crianças cujos pais trabalhavam e tinham condições sociais baixas, a educação supria as necessidades básicas das crianças. Mas, a sociedade atual constatou que a Educação Infantil além dos cuidados básicos, deve promover o desenvolvimento de diversos aspectos, afetivos, emocionais, cognitivos, físicos e sociais, que devem ser trabalhados de modo integral e tendo em vista que a infância é uma construção social e histórica.

De acordo com Stangherlim, Vercelli e Santos (2015, p.15), “o atendimento da criança de zero a três anos, no âmbito de uma política pública educacional, representa uma das conquistas obtidas pelos movimentos sociais da infância, pelos educadores e a sociedade civil organizada.”. A sociedade brasileira há tempos luta para que as crianças tenham acesso à educação escolar, e que essa educação seja assegurada; é necessário também um currículo que abrange o cuidar e o educar como concepção e prática, fazendo com que este processo de

aprendizagem significativo seja capaz de contribuir fortemente para o desenvolvimento integral da criança (STANGHERLIM; VERCELLI; SANTOS 2015).

A Educação Infantil brasileira começou a ter os seus direitos assegurados a partir da Constituição de 1988, conforme Brasil (2010, p.7) “o atendimento em creche e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação.” Com este direito assegurado, muitos passos foram dados nesse trajeto, contando especialmente com a participação dos movimentos comunitários, de mulheres, de trabalhadores, e também, das lutas dos profissionais da Educação, o que originou os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI, 1998) e posteriormente as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2010). A partir destas conquistas a Educação Infantil vive em constante processo de revisão de concepções sobre educação, para assim acontecer o fortalecimento das práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagem e do desenvolvimento das crianças (BRASIL, 2010).

Com a construção dos RCNEI e as DCNEI, que datam 1998 e 2010 respectivamente, muito se tem avançado na legitimação da Educação Infantil. Bujes (2001) afirma que somos desafiados pelas crianças e suas maneiras e lógicas de pensar, e que elas se expressam de formas originais, através do brincar, do sonho e da fantasia. E que a experiência da Educação Infantil deve ser mais qualificada, de modo que inclua o acolhimento, a segurança, as emoções, gostos e o desenvolvimento da sensibilidade.

É necessário também o desenvolvimento das habilidades sociais, domínio do espaço e corpo, modalidades expressivas, e deve-se dar ênfase para a curiosidade, desafio e oportunidade para a investigação.

Para além disso, porém, penso que as creches e pré-escolas vão ainda, por muito tempo, constituir um importante espaço de “descoberta do mundo” para um sem-número de crianças. Ora, cumprir esta responsabilidade social de compartilhar com as crianças esta descoberta tão instigante não é pouca coisa. (BUJES, 2001, p.21).

Percebe-se que na infância é importante e deve ser priorizado as interações com o mundo físico, social, emocional que são encontrados em diferentes realidades socioeducativas. Atualmente as instituições de ensino devem estar preparadas para receber crianças, valorizando suas peculiaridades. Sendo assim, o papel do professor da Educação

Infantil na atualidade é de extrema importância. Ele deve ter em sua prática pedagógica uma metodologia que garanta a apropriação do conhecimento de maneira ampla e que as crianças participem ativamente neste processo.

Segundo Gobbi (2010, p.3),

[...] as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular na educação da primeira infância devem reconhecer e promover a imersão das crianças em diferentes linguagens e favorecer o domínio paulatino de vários gêneros e formas de expressão, bem como vivências com outras crianças e grupos culturais.

Nesse sentido, Flôr e Silva (2012) ressaltam a importância do projeto como procedimento metodológico na Educação Infantil, dando ênfase na importância de utilizar-se no cotidiano de meninos e meninas. Destacam também a importância de desenvolver um trabalho educativo amparado na interação e no desenvolvimento das múltiplas linguagens, sendo elas, visual, verbal, escrita, musical e corporal. Portanto, o professor que utilizar como procedimento metodológico o projeto deve ter em vista à ampliação dos conhecimentos, da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, e para isso ocorrer, o projeto requer que a elaboração aconteça a partir de conhecimentos sólidos e que a intenção do professor seja clara.

É importante lembrar que a Educação Infantil tem uma função pedagógica, onde se observa a realidade e os conhecimentos infantis e, a partir disso, os amplia por meio de atividades que asseguram a apropriação de novos conhecimentos. Mas, para isso ocorrer, os professores da Educação Infantil devem se preocupar com a organização e desenvolvimento das atividades que contribuirão para o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos.

Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança. (BRASIL, 1998, p.32).

É importante considerar que as crianças são diferentes entre si e cada uma tem suas características individuais, e também, de aprendizagem. Por meio disso, professores devem propiciar as crianças uma educação baseada na condição de cada indivíduo e suas características. Desse modo, na Educação Infantil, é necessário situar as concepções de Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

criança, de infância, de práticas pedagógicas, de ensino e aprendizagem.

### 3 A RELEVÂNCIA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é hoje etapa obrigatória na educação básica, pois, tem o objetivo de ampliar relações sociais na interação das crianças com outras crianças, com adultos, além de conhecer seu corpo, espaço, brincar e expressar-se utilizando diferentes linguagens. As múltiplas linguagens ocorrem por meio de exploração do ambiente, brincando, imaginando, expressando suas emoções, pensamentos, desejos e sentimentos, e também, construindo significados. Faria e Salles (2007, p.61) ressaltam que,

As múltiplas linguagens ocupam um lugar fundamental, tendo em vista que cumprem o papel de mediadoras das relações entre vários sujeitos envolvidos nas ações realizadas [...], bem como possibilitam as interações das crianças com a natureza e com a cultura, construindo sua subjetividade e constituindo-as como sujeitos sociais.

As interações como um dos eixos citados nas DCNEI têm como fundamentação teórica a proposta histórico-crítica, que considera a história do sujeito e suas relações sociais. Segundo Cardoso (2012), desde o nascimento a comunicação já está inserida na vida do indivíduo, sendo que cada um interpreta, interage e traduz a sua maneira de ver o mundo. A comunicação é desenvolvida primeiramente no meio familiar, e posteriormente na inserção na escola de Educação Infantil, um novo ambiente cercado de profissionais que estão prontos para acolher, compreender e principalmente ajudar a crianças a crescer e se desenvolver. Neste ambiente ela interage e se comunica de forma igual ou diferente que no âmbito familiar. Cardoso (2012, p.9) questiona, “Por que escolher uma concepção de linguagem?”. E relata que, “trabalhar a linguagem envolve a maneira de compreendê-la”.

Inserir as múltiplas linguagens no trabalho pedagógico na Educação Infantil é indispensável, pois, por meio delas as crianças terão possibilidades de explorar, brincar e se conhecer, tendo a disposição brinquedos, livros, materiais que estimulem a imaginação e incentivem os diversos modos de se expressar. Segundo Barbieri (2012, p.28), “o acesso às várias linguagens artísticas na escola propicia a expressão singular de cada um, ao mesmo tempo em que exercita a participação coletiva.”. Barbieri (2012) ainda relata que, trabalhar

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

com as múltiplas linguagens na educação infantil propicia a criança descobertas sobre o seu mundo de invenções, recebendo novos conhecimentos, e também, aprendendo a fazer novas coisas e estimular a imaginação.

O conhecimento na Educação Infantil acontece por meio da ação, da imaginação, do faz de conta e principalmente da interação com colegas e adultos que permeiam o fazer pedagógico cotidianamente. Cardoso (2012, p.14) afirma que, “é na interação que se constitui a linguagem.” Já, Barbieri (2012, p.18) ressalta que, “a imaginação e a criatividade das crianças não têm limites, o que favorece o desenvolvimento de sua potência e a exploração e apropriação de suas múltiplas linguagens, ampliando suas formas de expressão”. Desse modo, os autores afirmam que as interações devem fazer parte do desenvolvimento das crianças, e cabe ao professor, oferecer as mais diversas linguagens.

De acordo com Faria e Salles (2007, p.63), as múltiplas linguagens devem “ser pensadas e trabalhadas intencionalmente nas propostas pedagógicas [...] como objeto de conhecimento”. As autoras ainda relatam que as múltiplas linguagens devem ser trabalhadas nas relações entre criança e o meio onde está inserida, assim como as relações cotidianas tem que ter um compartilhamento de significados. Lembrando sempre que “as múltiplas linguagens devem ser trabalhadas como sistemas simbólicos que têm funções sociais e estruturas específicas, que possuem acervos culturais ricos e importantes.” (FARIA; SALLES, 2007, p.63).

Portanto, as múltiplas linguagens são indispensáveis na vida de crianças de 0 a 5 anos, pois, é por meio delas que acontecerá a apropriação do conhecimento, e, esse conhecimento deverá acontecer de diversas maneiras. Relatarei nos próximos subtítulos as múltiplas linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) e suas especificidades. As linguagens supracitadas pelos autores são a linguagem oral e escrita, a linguagem musical, a linguagem plástica e a linguagem corporal.

As linguagens orais e escritas são indispensáveis, pois possibilitarão que as crianças da Educação Infantil possam ampliar suas perspectivas de comunicação, compreensão, participação e acesso ao mundo da cultura falada e escrita. Com a linguagem oral a criança expressa seus pensamentos e se comunica, por meio dela, a criança estabelece relação consigo e com os outros. A linguagem oral é um meio eficaz de comunicação e

interação social, lembrando que a linguagem oral não é apenas um vocabulário ou lista de palavras. Segundo Queiros (2015, p.126), “a linguagem oral deve ser considerada na Educação Infantil, na medida em que proporciona situações de fala, escuta e compreensão da língua por meio de situações e enunciados, ampliando as capacidades comunicativas das crianças”.

A aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral acontecem gradativamente, e aos poucos a criança vai construindo frases e narrativas. Na Educação Infantil, é necessário um olhar mais crítico e pedagógico dos professores de modo que favoreça a apropriação e o desenvolvimento dessa linguagem, essencial para as interações (FARIA; SALLES, 2007).

De acordo com Gonçalves e Antonio (2008, p.05), “a linguagem é a mediação entre o sujeito e o ambiente, a fala é interação social. Quanto mais enriquecemos a linguagem das crianças mais tornaremos seu pensamento ágil, sensível e pleno.” De acordo com Queiros (2015), na Educação Infantil a linguagem oral deve ser inserida em situações de fala, escuta e compreensão da língua e, por meio disso, proporcionar à criança a ampliação de capacidades comunicativas. Segundo o RCNEI,

A ampliação de suas capacidades de comunicação oral ocorre gradativamente, por meio de um processo de idas e vindas que envolve tanto a participação das crianças nas conversas cotidianas, em situações de escuta e canto de músicas, em brincadeiras etc., como a participação em situações mais formais de uso da linguagem, como aquelas que envolvem a leitura de textos diversos. (BRASIL, 1998, p.127).

Devemos promover o contato com a leitura e a escrita por meio das múltiplas linguagens, e também, por meio de jogos, brincadeiras e principalmente a contação de histórias. Também é necessário proporcionar para a criança um ambiente onde ela tenha contato com livros, jornais, revistas, receitas, entre outros materiais que elas possam ver e tocar e que seja significativo para criança. Esse contato teria que ser por meio de práticas pedagógicas coerentes com a faixa etária da criança e de seu desenvolvimento cognitivo (QUEIROS, 2015).

Faria e Salles (2007, p.82) ressaltam que, “a linguagem escrita é um sistema de representação com símbolos, sinais e normas, convencionados em cada contexto histórico e cultural, criado pelo homem em função das suas necessidades.” As autoras ainda ressaltam

que para haver a linguagem escrita na Educação Infantil, professores devem proporcionar situações em que a criança seja instigada e que haja curiosidade sobre esta linguagem. “Dessa maneira, é importante que se crie [...] um ambiente letrado que desafie as crianças a interagir com essa linguagem, compreendendo seus usos e funções”. (FARIA; SALLES, 2007, p.84). Nesse sentido, seria incoerente a instituição de Educação Infantil esconder as letras, porém não é papel da instituição alfabetizar.

Segundo Angelo (2013), professores da Educação Infantil devem proporcionar um ambiente que possibilite o aprendizado e exercício da linguagem. E também ressalta que a criança deve ser vista como sujeito de voz, e por meio do convívio com o outro, também se constitua como sujeito que “se produz na linguagem e que também a produz, na medida em que apreende o mundo e que o reinterpreta por suas ações.” (ANGELO, 2013, p.63).

A linguagem escrita também ocorre por meio do contato da criança com diferentes gêneros textuais como: poemas, receitas, adivinhas, trava-línguas, entre outras. Por meio de histórias literárias oportuniza-se a inserção da linguagem oral e escrita, pois com as narrativas, as crianças terão uma gama de palavras e vocabulário a serem ouvidas e internalizadas. É nessa interação professor/criança/meio que acontece a linguagem oral e escrita.

A linguagem musical está inserida desde o nascimento da criança, pois, estamos inseridos em uma sociedade repleta de sons. Segundo o RCNEI, a música está inserida em todas as culturas, e em diversas situações. A música é uma linguagem e se traduz de formas sonoras diferentes, e é capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos (BRASIL, 1998). “A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical.” (BRASIL, 1998, p.45). Para trabalhar a linguagem musical na Educação Infantil é necessário ir além de ensinar canções, é compreendê-la enquanto comunicação, interação, arte, sensibilidade, entre outros.

De acordo com o RCNEI, deve-se considerar a música como um meio de expressão e forma de conhecimento, pois, a linguagem musical é um excelente meio para ocorrer o desenvolvimento da expressão, autoestima, equilíbrio e autoconhecimento e principalmente a interação social (BRASIL, 1998). Lino (2007) relata que a tarefa principal da escola é educar esse ouvir, por meio de estratégias de representação, reflexão e percepção

musical. O autor ainda ressalta que a linguagem musical ocorre por meio da organização do som. Os professores da Educação Infantil devem possibilitar em sua prática pedagógica um meio de descobertas e revelação dos imaginários infantis.

Outra linguagem importante no cotidiano da Educação Infantil é a plástica e o fazer artístico. Girardello et al (2012), ressalta que a arte e a imaginação devem estar na prática pedagógica de todas as escolas, e conseqüentemente de professores da Educação Infantil. “Uma escola que valoriza a arte como experiência e como conhecimento precisa de professores que compreendam o papel da imaginação nos processos formativos das crianças, na educação infantil”. (GIRARDELLO et al, 2012, p.160).

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. (BRASIL, 1998, p.85).

Desse modo, as artes plásticas para as crianças, são maneiras de se expressar, são suas criações, suas imaginações em ação. Faria e Salles (2007, p.76), ressaltam que “a aquisição da função simbólica possibilita às crianças compreender o mundo e se expressar também através da linguagem plástica e visual”. As autoras relatam que é importante que os professores possibilitem o desenvolvimento desta linguagem e que por meio dela a criança estabeleça uma relação de autoconfiança em suas produções e respeito a produções de outras crianças.

A linguagem plástica é importante na constituição do sujeito, e deve possibilitar as crianças, o acesso aos objetos e bens artísticos desenvolvendo e aprendendo a apreciar as obras de arte, e principalmente “o conhecimento e a utilização de diversos suportes, materiais, instrumentos e procedimentos que irão favorecer a sua expressão através dessa linguagem” (FARIA; SALLES, 2007, p.80).

Uma das linguagens que as crianças utilizam desde o nascimento é a linguagem corporal, que é identificada como movimento, expressão, manipulação de objetos, capacidade de controlar ações motoras e se descolar. Uma das primeiras conquistas das crianças é o movimento, por meio dele se conquista autonomia, noção de espaço e formação de identidade. Segundo Brasil (1998) o movimento é indispensável para o desenvolvimento

humano e da cultura. Desde o nascimento o movimento está presente na vida da criança, e consigo traz a apropriação e possibilidades de interação com o mundo. Movimentando-se as crianças expressam emoções, sentimentos, pensamentos e ampliam suas possibilidades de uso significativo dos gestos e posturas corporais.

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (BRASIL, 1998, p.15).

É necessário possibilitar situações que tenham significado e estimulem o domínio das possibilidades motoras das crianças, de modo que favoreça a autonomia (FARIA; SALLES, 2007). Portanto, a linguagem corporal para crianças da Educação Infantil é de extrema importância, por meio dela, eles se expressarão e se comunicarão, sendo por meio de gestos, mímicas ou expressões corporais.

As interações, os conhecimentos e o desenvolvimento que as múltiplas linguagens possibilitam às crianças na pré-escola são de suma importância e desse modo devem fazer parte do cotidiano infantil e das práticas pedagógicas de professoras e professores.

#### **4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

A presente pesquisa é vinculada a linha das práticas pedagógicas e tem como objetivo investigar as múltiplas linguagens no cotidiano da Educação Infantil, a partir das falas dos professores do CEI de Nova Veneza/ SC. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, de caráter exploratório, bibliográfica, e de campo, tendo como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada. A pesquisa bibliográfica tem como foco conhecer as diversas contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Ela também permite ao pesquisador estar em contato com o que já há de produção a respeito do seu objeto de pesquisa. Para Lakatos e Marconi (2010, p.166) “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Quanto à pesquisa de campo, ela resulta na observação de fatos, acontecimentos, manifestações e ações rotineiras, tendo como subsídio a coleta de dados, e posteriormente,

uma análise e interpretação para alcançar o objetivo de compreender o problema pesquisado. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa de campo tem como objetivo conseguir informações e conhecimentos do problema pesquisado.

O público alvo dessa pesquisa foram professoras da Educação Infantil de 0 a 5 anos. As entrevistas se deram por meio da gravação do áudio para posterior transcrição. Foram entrevistadas oito professoras, sendo todas do sexo feminino, de um CEI do Município de Nova Veneza/SC. Inicialmente foi permitida a entrada na escola pela diretora; após a autorização para entrar no âmbito escolar foram contatadas e convidadas às professoras para a pesquisa e entrevista. As mesmas autorizaram a gravação das entrevistas que foram realizadas na própria escola, durante a hora atividade. As entrevistadas possuem graduação em Pedagogia e encontram-se na faixa etária dos vinte e cinco aos cinquenta anos de idade. As professoras serão identificadas como professora A, B, C, D respectivamente até a letra H, mantendo suas identidades resguardadas.

As respostas foram analisadas em duas categorias: As falas das professoras sobre as múltiplas linguagens e Múltiplas linguagens como práticas pedagógicas. As respostas foram agrupadas nas duas categorias e analisadas pelas lentes do referencial teórico.

#### **4.1 As falas das professoras sobre as múltiplas linguagens na educação infantil**

Quando questionadas sobre de que maneira promovem as múltiplas linguagens, quatro, das oito entrevistadas responderam que trabalham as múltiplas linguagens por meio de brincadeiras, músicas, dança, histórias, pinturas e colagem. A professora F ressalta que promove as múltiplas linguagens compartilhando significados, formas de se expressar, de produzir sentidos múltiplos por meio da linguagem verbal, corporal, musical e visual. Já as professoras A e E relatam que cabe ao professor trabalhar com conteúdos diversos que abranjam desde cuidados básicos essenciais, até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento, organizando atividades diferenciadas, possibilitando o trabalho com várias linguagens, organizando materiais diferenciados, adaptando os locais utilizados e despertando o gosto pelo novo e diferente.

As professoras compreendem o significado das múltiplas linguagens, mas generalizam ao definir, trazendo ainda como conteúdos a serem trabalhados e não como construção da criança. A professora F, aproximou-se mais do conceito. De acordo com Barbieri (2012), a linguagem propicia a criação de um território expressivo e de ação, onde a criança vive suas experiências. Desse modo, Faria e Salles (2007, p. 60-61) ressaltam que,

As várias formas de linguagem são, ao mesmo tempo, mediadoras das múltiplas relações que são estabelecidas com as crianças [...] e necessitam, também, ser pensadas e trabalhadas intencionalmente nas propostas pedagógicas dessas instituições como objeto de conhecimento.

Ao questionar a professora D sobre qual a importância das múltiplas linguagens para o ensino e aprendizagem das crianças no cotidiano da Educação Infantil, a mesma respondeu que “com a utilização das múltiplas linguagens oferecemos às crianças oportunidades de alcançar o conhecimento, por meio de diferentes recursos, enriquecendo a prática pedagógica na Educação Infantil”. As professoras B, C, F afirmaram que as múltiplas linguagens são importantes, pois as mesmas proporcionam um desenvolvimento integral da criança. Já a professora A relata que:

A infância é uma construção social e histórica, e por isso crianças são consideradas sujeitos históricos e de direitos, o que constitui formas de estarem no mundo, manifestando nas relações e práticas diárias por elas vivenciadas, experimentando a cada instante suas brincadeiras, invenções, fantasias, desejos que lhes permitem construir sentidos e culturas das quais fazem parte, afirmando que são ativos e capazes.

Desta forma observa-se que a mesma tem conhecimento teórico sobre as DCNEI, pois considerou a criança como sujeito histórico e produtor de cultura. Sua resposta demonstra conhecimento sobre as múltiplas linguagens.

Ao serem questionadas sobre como trabalham as linguagens corporal, musical, plástica, oral e escrita na sua prática pedagógica, elas responderam que trabalham as linguagens por meio de gestos, brincadeiras, desenhos, dança, música, manipulação de objetos artísticos, pinturas, colagens, etc. Não citaram as interações, mas falaram da diversidade de práticas. Faria e Salles (2007, p.97) afirmam que,

É importante que esse leque esteja aberto a novas possibilidades e que, em vez de nos empenharmos em delimitar ‘conteúdos mínimos’ [...] estejamos abertos para ‘possibilidades máximas’ de trabalho com as crianças, que têm na curiosidade a chave para adentrarem o mundo.

Pode-se perceber que as professoras buscam trabalhar as múltiplas linguagens no seu cotidiano da Educação Infantil de forma integrada, destacando que algumas delas já dominam o conceito e dizem por em prática. Poucas professoras consideram a criança como protagonista e produtora de linguagens.

## 4.2 Múltiplas linguagens como prática pedagógica

Ao ser questionada sobre a importância das múltiplas linguagens como prática pedagógica, a professora A relata que,

Quando afirmamos que a criança da educação infantil tem direitos como ser humano, não podemos deixar de oferecer múltiplas linguagens em nossa prática pedagógica. Essas linguagens estabelecem novos recursos de aprendizagem, pois se integram às funções psicológicas superiores e as transformam.

Percebe-se que esta professora tem conhecimento teórico sobre o questionamento e faz alusão a teoria de Vygotsky. O que também está exposto nos referenciais da Educação Infantil:

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva. (BRASIL, 1998, p.63).

As professoras D e E afirmam que é importante a prática das múltiplas linguagens, pois, é necessário oferecer oportunidades para a criança construir significados sobre tudo o que a rodeia, ou seja, adquirir conhecimentos, elas consideram que cada criança interage de maneira diferente. As professoras B, C relatam que utilizam vários meios para a criança se desenvolver, aprender coisas novas, se comunicar, se expressar. Nesse sentido:

Considerar que as crianças são diferentes entre si, implica propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem suas necessidades e ritmos individuais, visando a ampliar e a enriquecer as capacidades de cada criança,

considerando as como pessoas singulares e com características próprias. (BRASIL, 1998, p-32-33).

As professoras demonstraram conhecer a importância das múltiplas linguagens como práticas pedagógicas. Suas respostas expressaram conhecimentos necessários e que fazem parte dos referenciais curriculares.

Quando questionadas sobre qual a relevância das múltiplas linguagens na educação infantil, a professora D ressalta que é de suma importância a utilização das múltiplas linguagens na Educação Infantil, visto que somos cercados de inúmeras manifestações, signos e significados, e a criança que ainda não é alfabetizada, inicia a construção de novos pensamentos por meio das múltiplas linguagens. A professora D relaciona a linguagem à alfabetização, destacando essa linguagem. Já a professora H relata que as múltiplas linguagens têm papel fundamental na Educação Infantil, pois, possibilitam “um melhor desenvolvimento integral de cada criança mostrando novas formas de aprendizagem”. As professoras C, D relatam que é propiciar para as crianças diversas maneiras de se comunicarem, expressarem, de aprenderem por meio de múltiplas linguagens, como: música, dança, histórias, brincadeiras, pinturas, etc. Desse modo, no cotidiano da educação infantil deve se ter um,

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p.12).

A professora A ressalta que,

A linguagem permeia o trabalho na educação infantil e junto com a brincadeira e a imitação, constitui um dos eixos da ação pedagógica junto com as crianças. Quando falamos em linguagem verbal e escrita que, algumas propostas pedagógicas acabam priorizando apenas as duas formas de linguagens. Desta forma acabam privando as crianças de novas vivências que favorecem a ampliação do conhecimento delas.

A professora destaca a importância de explorar as diversas linguagens e não se deter apenas na verbal e escrita, o que de acordo com Gobbi (2010, p.2),

Freqüentemente o termo ‘linguagem’ é relacionado estritamente à linguagem verbal  
Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

e escrita e, por vezes, lhe é dado peso tão grande que chega a inibir a curiosidade por conhecer outras manifestações expressivas dos seres humanos, sobretudo quando têm pouca idade.

O autor ainda ressalta a importância de propor atividades onde se possa estar em contato com os mais variados objetos, texturas, formas, cores; tendo em vista que as crianças possam identificar variadas modalidades, como exemplo páginas da internet, dramatizações, observação de quadros, esculturas. A música também é uma grande aliada na prática pedagógica do professor. Essas linguagens são importantes no processo de ensino/aprendizagem.

Quando questionadas sobre quais linguagens as professoras mais utilizavam na sua prática pedagógica, a professora A ressalta que “procura oferecer sempre várias linguagens, mas, a música na educação infantil é fundamental. Acredito que a música deveria estar presente em todas as disciplinas”. Já a professora H relata que “a música auxilia muito no desenvolvimento verbal e mental das crianças”. De acordo com Lino (2007) é fundamental no trabalho pedagógico oportunizar um ambiente onde ocorram descobertas e revelações dos imaginários infantis por meio do fazer musical. O autor ainda ressalta que a linguagem musical deve estar presente no cotidiano da sala de aula.

As professoras B e C ressaltam que utilizam de todas as linguagens em sua prática pedagógica. Já as professoras E e G relatam que utilizam as linguagens corporal, oral e musical. As professoras D e F relatam que a linguagem oral e corporal são as principais em sua prática pedagógica, pois tudo diariamente é dirigido com muito diálogo e sempre estimulando a criança a reconhecer, a sentir e utilizar seu corpo, e relatam também, que estas linguagens são carro chefe nas primeiras horas de interação.

Com os relatos percebe-se que as professoras ainda escolhem determinadas linguagens ou atribuem-lhes diferentes significados e importâncias. Suas práticas são direcionadas pelo que acreditam e pelo que conhecem, apesar de responderem que as múltiplas linguagens são essenciais, selecionam as que consideram as principais.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, ou seja, tem seus referenciais, suas diretrizes e nas últimas décadas vem conquistando seu espaço. As professoras entrevistadas explicitaram seus conhecimentos, em alguns momentos declarando a relevância e em outros generalizando os conceitos, o que pode indicar que as professoras

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

precisam de maior conhecimento sobre as múltiplas linguagens.

## 5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa proporcionou responder ao problema: As falas das/dos professoras/es expressam a utilização das múltiplas linguagens na educação infantil?, pois em suas respostas nas entrevistas, as professoras expressaram seus saberes sobre as múltiplas linguagens e de que maneira as utilizam.

Considera-se importante as múltiplas linguagens no cotidiano da Educação infantil, visto que as mesmas oferecem um desenvolvimento integral da criança, e também, é um meio das crianças se expressarem, comunicarem, e se desenvolverem. Por meio da pesquisa pode-se identificar quais são as múltiplas linguagens utilizadas na Educação Infantil, e também que algumas professoras não incluem determinadas linguagens no seu cotidiano. Percebe-se que algumas não sabem o real conceito de múltiplas linguagens, mas em alguns momentos relataram relevâncias de que as mesmas oferecem para o desenvolvimento da criança.

Ao analisar como são trabalhadas as múltiplas linguagens na Educação Infantil, percebe-se que algumas professoras incluem as múltiplas linguagens no seu fazer pedagógico de forma integral, já outras, trabalham somente as que consideram mais importantes. Algumas professoras consideram a criança como protagonista e produtora de linguagens o que remete às diretrizes e referenciais curriculares da Educação Infantil. Observa-se que as professoras e a instituição promovem as múltiplas linguagens por meio de atividades e ambientes diferentes, que instigam a curiosidade e a busca pelo novo. Contudo, determinadas linguagens não foram tão citadas, como as artes visuais e musical.

Ao analisar qual a importância das múltiplas linguagens como prática pedagógica, percebeu-se que as professoras demonstraram conhecer a relevância das múltiplas linguagens serem trabalhadas em suas práticas pedagógicas, no entanto, trabalham as que consideram mais importantes.

Com a pesquisa entende-se que as múltiplas linguagens na Educação Infantil podem proporcionar a expressão das crianças, e também, a construção de seus conhecimentos,

e principalmente, que se expressem de maneiras diversas, por meio da música, do movimento, da dramatização, da linguagem oral e escrita, e tudo isso tendo como ênfase o desenvolvimento integral da criança.

Considerando essa temática relevante para a Educação Infantil e percebendo que as entrevistadas ainda têm conhecimentos rasos a respeito das múltiplas linguagens, sugere-se que essa pesquisa possa ter continuidade.

## 8 REFERÊNCIAS:

ANGELO, Adilson De. O espaço-tempo da fala na Educação Infantil: a roda de conversa como dispositivo pedagógico. In: ROCHA, Eloisa A.C.; KRAMER, Sonia. (Org.). **Educação Infantil: Enfoques em diálogo**. 3ª ed. Campinas, SP. Papirus, 2013.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** / Stela Barbieri; Josca Ailine Baroukh, Coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves. (Org.) São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretária de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: Pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Org.). **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assunção. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de; SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007.

FLÔR, Dalanêa Cristina; SILVA, Rute Da. Projetos na educação infantil, caminhos possíveis. In: FLÔR, Dalanêa Cristina; DURLI, Zenilde. (org.). **Educação Infantil e formação de professores**. Florianópolis. Ed. Da UFSC, 2012.

GIRARDELLO, et al. Arte, imaginação e mídias na educação infantil. In: FLÔR, Dalanêa. **Saberes Pedagógicos, Criciúma**, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

Cristina; DURLI, Zenilde. (org.). **Educação Infantil e formação de professores.** Florianópolis. Ed. Da UFSC, 2012.

GOBBI, Márcia. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da Educação Infantil.** Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6678-multiplaslinguagens&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6678-multiplaslinguagens&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 13 Julho. 2016.

GONÇALVES, Cristiane Januário; ANTONIO, Débora Andrade. As múltiplas linguagens no cotidiano das crianças. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 9, n. 16, p. 85-108, abr. 2008. ISSN 1980-4512. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/853/760>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LINO, Dulcimarta Lemos. Música é... Cantar, dançar... e brincar! Ah, tocar também. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da, (org.). **Cor, som e movimento: A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança.** 7ª ed Porto Alegre: Mediação: Scipione, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

QUEIROS, Elaine de Oliveira Carvalho Moral. Letramento para uma alfabetização de qualidade. In: VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões; STANGHERLIM, Roberta. (org.). **Formação de professores e práticas pedagógicas na Educação Infantil.** Jundiaí, Paco Editorial: 2015.

STANGHERLIM, Roberta; VERCELLI, Ligia de carvalho Abões; SANTOS, Eduardo. Educação de crianças de zero a seis anos no Brasil: legislação e políticas para uma pedagogia da infância na escola. In: VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões; STANGHERLIM, Roberta. (org.). **Formação de professores e práticas pedagógicas na Educação Infantil.** Jundiaí, Paco Editorial: 2015.